

Contribuição ao estudo do gênero *Vismia* Vandelli (Guttiferae)

MARIA ELISABETH VAN DEN BERG (*)
Museu Paraense Emílio Goeldi

RESUMO

Notas taxonômicas sobre *Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon, *V. subcuneata* Huber e *V. cavalcantii* van den Berg, incluindo a nova variedade *Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon var. *tenuinervia* van den Berg e a nova combinação *Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon var. *sessilifolia* (Aublet) van den Berg.

INTRODUÇÃO

O exame das coleções de *Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon, pertencentes aos herbários do Museu Paraense Emílio Goeldi (MG), Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte (IAN), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e Museu Nacional (R), além de coletas avulsas, indicam a existência de uma variedade nova bem caracterizada, que é descrita neste trabalho.

As espécies *V. sessilifolia* (Aublet) DC., *V. ramuliflora* Miquel e *V. rufescens* (Lamarck) Persoon são bastante controversas e o seu estudo demonstra que se trata de um único taxon, constituindo variedade de *V. cayennensis*, sendo necessária uma nova combinação.

Ewan (1962) considera *V. subcuneata* Huber apenas uma subespécie de *V. baccifera* (L.) Triana et Planchon, o que é analisado neste trabalho.

Em 1970, van den Berg descreveu *V. cavalcantii* registrando-se novas ocorrências na Amazônia.

I — *Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon

O grande número de coleções examinadas (cerca de duzentas) permite aquilatar-se a variabilidade desta espécie, que não é das maiores se comparada às outras espécies do gênero. Entretanto, além da variedade que abrange o "typus", mais duas variedades são inconfundíveis, sendo uma nova e outra resultante de uma nova combinação, baseada nos resultados de uma revisão das espécies *V. sessilifolia* (Aublet) DC., *V. ramuliflora* Miquel e *V. rufescens* (Lamarck) Persoon. Ewan (1962) considerou estas duas últimas sinônimos da primeira, mantendo, entretanto, *V. sessilifolia* como espécie válida. Está confirmado que as citadas espécies constituem o mesmo taxon, sendo, porém, apenas uma variedade de *V. cayennensis* o que exige uma nova combinação.

CHAVE DE SEPARAÇÃO ENTRE VARIEDADES DE *V. CAYENNENSIS*

1. Lâmina foliar com ápice subcaudato, com 20-28 pares de nervuras secundárias muito delicadas. Pedúnculos florais ultrapassando 11 mm de comprimento. var. *tenuinervia*

1. Lâmina foliar com ápice agudo ou acuminado, com 5-13 pares de nervuras secundárias robustas. Pedúnculos florais com 4-7 mm de comprimento.

2. Lâmina foliar cartácea, de 4,5-9 cm de comprimento e 3,5-4,5 cm de largura. Inflorescências corimbiformes. var. *cayennensis*

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas

Lâmina foliar coriácea, de 10-15 (até 19) cm de comprimento e 5-9,5 cm de largura. Inflorescências glomeruliformes var. *sessilifolia*

Vismia cayennensis (Jacquin) Persoon
var. *tenuinervia* van den Berg var. nov.

Apicem folii subcaudato; 20-28 paribus nervorum secundariorum tenuiorum, 1,5-2,5 mm distantium inter se. Pedunculis floralibus 11-19 mm longis.

HOLOTYPUS: BRASIL: Pará: Acará, Jacarequara. tapera, "apuí"; 20-II-1966; M. Silva 501 (MG).

MATERIAL ADICIONAL: BRASIL: Pará: Rio Moju, Fábrica; 31-V-1954; G. A. Black 54-16236 (IAN). Gurupá; 24-II-1923; A. Ducke (RB 18066).

Esta variedade é facilmente distinta pela lâmina foliar subcaudada, nervuras muito regularmente emparelhadas e pedúnculos florais longos que dão à inflorescência um aspecto gracioso. Os botões florais apresentam-se mais robustos, com cerca de 6mm de altura e 5mm de diâmetro.

Vismia cayennensis (Jacquin) Persoon
var. *sessilifolia* (Aublet) van den Berg comb. nov.

Hypericum sessilifolium Aublet Pl. Guian. 2:787. tab. 312 fig. 2. 1775.

H. rufescens Lamarck Encycl. 4:150. 1796.
Typus: Arcura, Guiane Française; 17-21-XI-Stoupy (P. Photo FM 35239!).

Vismia rufescens Persoon Syn. Pl. 2:86. 1806.

V. rufescens var. *sessilifolia* Persoon l.c.

V. sessilifolia (Aublet) DC. Prod. 1:542. 1824.

V. ramuliflora Miquel Stirp. Surinam.: 88. 1850.
Typus: "Sylvis umbrosis regionum interiorum" Surinam; IV-1847; Hostmann & Kappler 1823 (holotypus U, isotypus G,S; Photo FM 35238 de um espécime de P!).

Caopia sessilifolia Kuntze Rev. Ge. Pl. 1/59. 1891.

C. sessilifolia var. *rufescens* Kuntze l.c.
Typus: "Cayenne", Aublet (holotypus BM, Photo NY!, isotypus G-DC).

MATERIAL ESTUDADO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:

BRASIL: Estado do Pará: Rio Paru de Oeste, Missão Tiriyó, arredores da Missão — 2°20' N — 55°45' W "Subosque da mata virgem"; 1-III-1970; P. Cavalcante 2576 (MG). — Faro, Campos do Tigre, mata; 31-XII-1919; A. Ducke (RB 12494). Rio Jari, Planalto Monte Dourado; 12-II-1968; N. T. Silva 855 (IAN).

Estado do Acre: Rios Juruá, Cruzeiro do Sul, Estrada da Alemanha, "disturbed ground by stream"; 15-IV-1971; G. T. Prance et alii 11915 (MG, IAN). Rio Moa, "at cachoeira grande, capoeira"; 27-IV-1971; G. T. Prance et alii 12526 (MG, IAN). Seringal Boa Água; VII-1972; J. M. Pires & N. A. Rosa 13741 (IAN).

Território Federal do Amapá: "beira do rio Oiapoque"; 31-I-1950; R. L. Fróes 25746 (IAN).

SURINAME: Brownsberg, Arbor n.º 101; 10-IX-1917; s/col. (BW 3188, IAN).

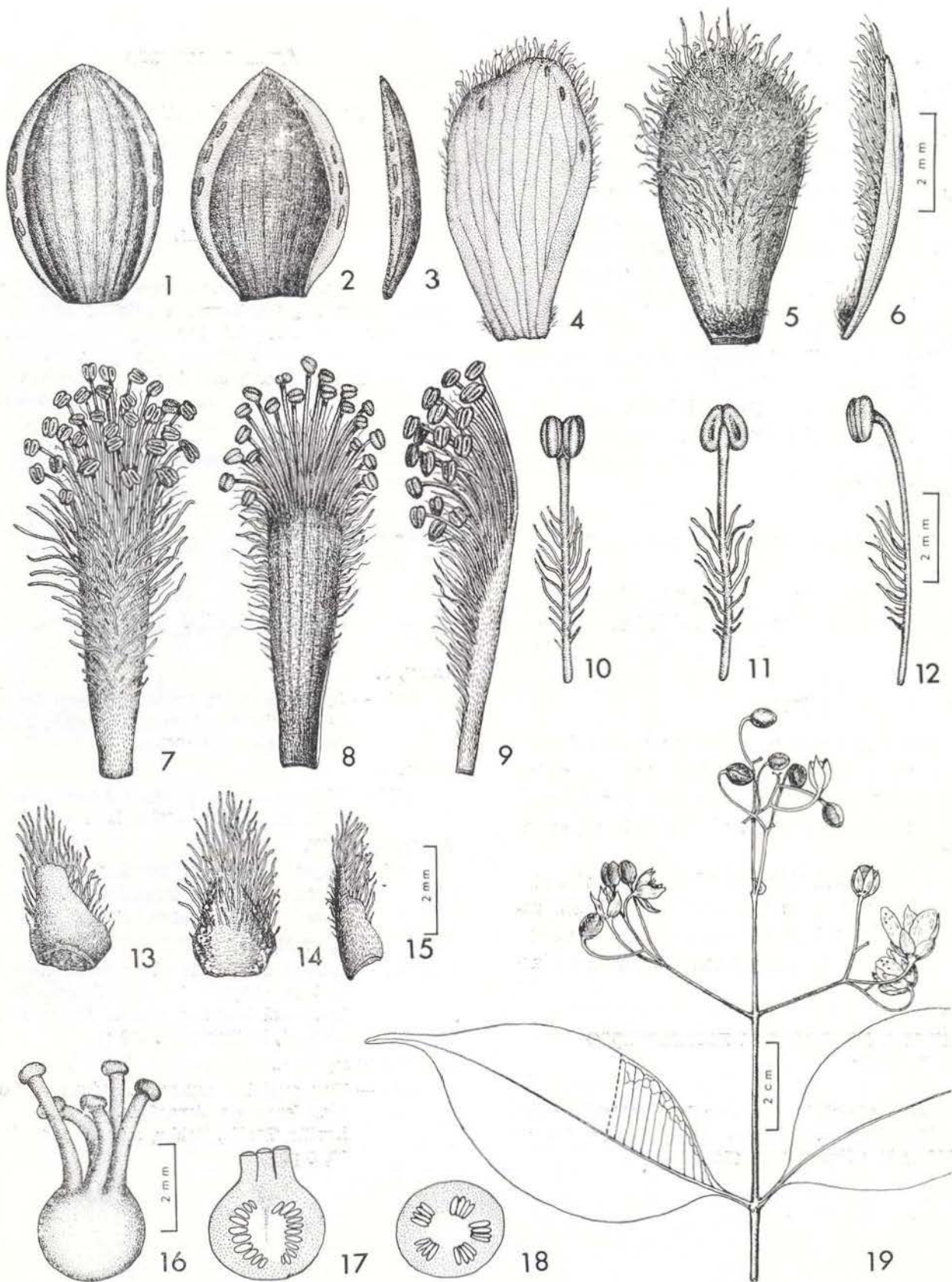
Esta variedade distingue-se pelas lâminas foliares coriáceas, bem maiores em relação à var. *cayennensis* (ver a chave), nervação e reticulação também proporcionalmente maiores em relação var. *cayennensis*. As inflorescências (panículas glomeruliformes) são predominantemente axilares.

À primeira vista, o aspecto das folhas e das inflorescências desta variedade induzem a considerá-la uma espécie diferente, porém, examinado o material com atenção, são notáveis as características típicas de *V. cayennensis*. Aliás, fato este já observado por Reichardt (1878) que colocou *V. ramuliflora* em sinonímia de *V. cayennensis* o que também não se justifica, por causa das diferenças acima enumeradas.

O epíteto *sessilifolia*, embora não apropriado, pois, geralmente as folhas desta variedade têm pecíolo conspicuo, ou raro, subsésseis, deve ser conservado, por ser prioritário (Stafleu, 1972).

II — *Vismia subcuneata* Huber

Vismia subcuneata Huber foi descrita em 1906, não tendo o seu autor apresentado ilustração, o que é feito neste trabalho. Ewan (1962) considera-a como sub-espécie de *V. baccifera*, fazendo uma nova combinação: *Vismia baccifera* (L.) Triana et Planchon subsp. *subcuneata* (Huber) Ewan.



Vismia subcuneata (Holotipus: Huber 1479): 1, 2 e 3) lacínio do cálice em vista externa, interna e lateral, respectivamente; 4, 5 e 6) pétala. idem; 7, 8 e 9) falange de estames, idem; 10, 11 e 12) estame, idem; 13, 14 e 15) estaminódio, idem; 16, 17 e 18) ovário em aspecto geral, cortes longitudinal e transversal, respectivamente; *Vismia cayennensis* var. *tenuinervia*; 19) ramo florífero.

Porém, o estudo do "holotypus" desta espécie (Huber 1479), depositado no Herbário do Museu Goeldi, permite a conclusão de que a inflorescência pauciflora e compacta, a pétala de forma obovada ou ovado-oblonga e assimetricamente truncada da pétala, a forma prismática e assimétrica do estaminódio e a forma capitada do estigma são as principais características que tornam *V. subcuneata* diferente de *V. baccifera*. Esta última apresenta inflorescência multiflora, mais aberta, pétala orbicular, ou quando oboval, sempre unguiculada, estaminódio escamiforme retangular e estigma depresso-capitado, lobado, com presença de pelos. As citadas diferenças demonstram a validade de *Vismia subcuneata* Huber como espécie.

III — *Vismia cavalcantii* van den Berg

Duas coleções adicionais, identificadas como *Vismia cavalcantii* van den Berg var. *cavalcantii*, portando frutos maduros, ensejam que seja completada a diagnose original baseada em frutos jovens.

Esses frutos são ovaliformes, com 4-6mm de altura e 3-3,5mm de diâmetro, coroados com restos de estiletos; o cálice é persistente e fortemente reflexo, circundando o pedúnculo.

A coleção E. Oliveira 1844 apresenta, ainda, lâminas foliares bastante grandes em relação às de outras coleções, algumas alcançando até 9cm de comprimento e 3,8cm de largura.

MATERIAL ESTUDADO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:

BRASIL: Pará: Rio Paru de Oeste, "Tiriós", campo; 12-V-1962; E. Oliveira 1844 (IAN): Idem; 14-V-1962; E. Oliveira 1888 (IAN).

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. José Maria Albuquerque, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, pela revisão da diagnose latina.

SUMMARY

In this paper the author presents notes about three species of genus *Vismia* Vandelli (Guttiferae): *V. cayennensis* (Jacquin) Persoon, *V. subcuneata* Huber and *V. cavalcantii* van den Berg, including the new variety *V. cayennensis* var. *tenuinervia* van den Berg and the new combination *V. cayennensis* var. *sessilifolia* (Aublet) van den Berg.

The validity of *V. subcuneata* as a species is discussed here.

A complementary description of fruits of *V. cavalcantii* var. *cavalcantii* is included.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- EWAN, J.
1962 — Synopsis of the South American species of *Vismia* (Guttiferae). *Contrib. U. S. Nat. Herb.*, 35(5):293-377.
- HUBER, J.
1906 — Materiaes para a Flora Amazônica. *B. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, 4:588.
- REICHARDT, H. W.
1878 — Hypericaceae. In: Martius, Eichler & Urban — "Flora Brasiliensis". Leipzig, Fried Fleischer Comp., 12(1):382-474.
- STAFLEU, F. A. ET ALII ED.
1972 — International Code of Botanical Nomenclature, adapted by 11th International Botanical Congress, Seattle, August 1969. Utrecht, Netherlands. 426 p.
- VAN DEN BERG, M. E.
1970 — Uma espécie e duas variedades novas de Guttiferae da Amazônia. *B. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, n. sér.: Botânica, 38, 6 p.